

14237 - Vivenciando a Realidade dos Agricultores Familiares da Comunidade Santa Luzia, Tomé-Açu, Nordeste Paraense

Experiencing the Reality of Family Farmers Community Santa Luzia, Tome-Acu, Northeast Pará

CUNHA, Renan da Silva¹; ALEIXO, Geovana de Lima²; REIS, Cleoson Moura dos³; ⁴; BARROS, Liliâne Freitas Costa⁵

1 Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal (IFPA – Campus Castanhal), r.dasilvacunha@yahoo.com.br; 2 IFPA – Campus Castanhal, geovana.laleixo@gmail.com; 3 IFPA – Campus Castanhal, cleos-20@hotmail.com; 4 IFPA – Campus Castanhal, ; 5 IFPA – Campus Castanhal, liaacapu@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho objetiva relatar a experiência dos estudantes do sétimo semestre de Agronomia do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, que realizou o estágio curricular, de vivência, no município de Tomé Açu, na comunidade Santa Luzia, Nordeste Paraense. Tal comunidade já tem uma vasta experiência em agricultura de base ecológica e associativismo. O estágio confrontou a teoria de sala de aula com a realidade dos agricultores.

Palavras-Chave: Vivência, Sustentabilidade, Conhecimentos Tradicionais, Agricultura Familiar, Sistemas Agroflorestais.

Abstract:

This study reports the experience of the seventh semester students of Agronomy at the Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, who conducted the training curriculum, of living in the city of Tomé Açu, community in Santa Luzia, Northeast Pará. This community already has extensive experience in ecologically-based and associative. The stage faced the theory of the classroom with the reality of farmers.

Keywords: Living, Sustainability, Traditional Knowledge, Family Agriculture, Agroforestry Systems.

Contexto

O Estágio de Vivência realizado pelos estudantes do curso de Agronomia do IFPA Campus Castanhal ocorreu no município de Tomé Açu que faz parte do Nordeste Paraense, e, localiza-se a 265 km da capital do estado, Belém (SANTOS et al., 2011). Esse município é referência em agricultura sustentável, devido ter uma extensa área cultivada com Sistemas Agroflorestais (SAF's), sendo estes definidos por MacDicken e Vergara (BARROS et al, 2010) como um sistema de uso da terra que envolve a mistura de árvores de diferentes espécies e até animais, para benefício das interações ecológicas.

Segundo vários autores (BARROS et al, 2010), os SAF's são cultivados em Tomé Açu há muito tempo por comunidades indígenas, ribeirinhas e caboclas. No entanto, foi a partir da década de 1970 que esse cultivo se fortaleceu, quando se tornaram alternativa aos monocultivos de pimenta do reino (*Piper nigrum* L.), fortemente

atacados pela doença fusariose (causada por um fungo do gênero *Fusarium*) (SANTOS et al., 2011).

Neste contexto está inserida a comunidade Santa Luzia, localizada a 37 km da sede do município de Tomé Açu, onde moram cerca de 40 famílias, sendo que destas apenas 23 são sócios da Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar do Município de Tomé-Açu (APRAFAMTA), que é associação da comunidade. Esta associação foi criada no ano de 2005, e é a organização política dos agricultores de Santa Luzia, conseguindo através de um edital do Banco Mundial, a fábrica de beneficiamento de frutas, com as câmaras frigoríficas e outros equipamentos.

Os moradores da comunidade têm como base de fonte de alimentação e renda, principalmente, a agricultura, os quais cultivam culturas alimentares de ciclo curto (feijão caupí (*Vigna unguiculata*), milho (*Zea mays*), mandioca (*Manihot esculenta* Crantz)), frutíferas (cupuaçu (*Thobroma grandiflorum* Shum.), pupunha (*Bactris gasipaes*), açaí (*Euterpe oleraceae* Mart.), maracujá (*Passiflora edulis*), bacabí (*Oenocarpus* sp.), acerola (*Malpighia glabra*), muruci (*Byrsonima crassifolia*), etc.) e culturas industriais (pimenteira do reino, cacau (*Theobroma cacao*)), essas últimas geralmente são cultivadas em diversos arranjos de Sistemas Agroflorestais, e a maioria das frutas são beneficiadas na fábrica de beneficiamento de polpas de frutas da associação da comunidade (MEDEIROS et al., 2012). A criação da fábrica foi fundamental para a organização da produção dos agricultores, pois os mesmos têm como agregar valor ao seu produto, além disso, os SAF's são cultivados de forma orgânica, chegando ao mercado com preço que valoriza o trabalho familiar.

A experiência aqui relatada refere-se ao segundo estágio de vivência dos estudantes do sétimo semestre do curso de Agronomia e faz parte do estágio curricular supervisionado do referido curso previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia, o qual deve ser realizado em “estabelecimentos agrícolas de pequenos agricultores, empresas, nos setores de produção e pesquisa do nosso Campus, órgãos públicos e em localidades onde estes estão inseridos, complementando e consolidando os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e práticas”, tendo-se como objetivo

“contribuir para a formação profissional, oportunizando-o a exercitar o confronto entre teoria e realidade, de modo a inseri-lo no âmbito da realidade regional, conduzindo-o a uma participação ativa e efetiva na produção do conhecimento, além de possibilitar sua iniciação na prática metodológica da pesquisa e da extensão” (PPC AGRONOMIA, 2010, p 15).

O estágio de vivência ocorreu no período de 20 a 30 de maio de 2013. Durante todo esse período os estudantes ficaram hospedados nas casas das famílias de agricultores da comunidade Santa Luzia, outrora referida. E, sendo possível assim realizar um acompanhamento do dia a dia dos agricultores, tanto das atividades de campo por eles realizadas em seus respectivos lotes, como as realizadas de

maneira coletiva. As análises dos resultados foram feitas com base no aprendizado obtido durante o segundo eixo norteador desse curso de Agronomia, intitulado “Agroecossistemas Amazônicos e Trabalho”.

Descrição da experiência

Optou-se por escolher a comunidade Santa Luzia como local do estágio de vivência devido a relação que o IFPA – Campus Castanhal, através da INCUBTEC (Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários) tem com a APRAFAMTA (Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar do Município de Tomé-Açu), que é quem organiza a produção dos agricultores da comunidade.

Os estudantes permaneceram durante 11 dias distribuídos em duplas e hospedados nos estabelecimentos das famílias para a vivência, onde acompanharam as atividades por eles realizadas. O acompanhamento feito pelos estudantes foi além da visualização das tarefas, mas participaram efetivamente da lida diária, acordando cedo para fazerem o manejo nos cultivos dos SAF's, do pimental, e/ou das demais atividades nos diversos subsistemas presentes nos estabelecimentos de acordo com as características específicas de cada um deles.

Além de acompanhar o dia a dia das famílias em seus estabelecimentos e na comunidade, os estudantes utilizaram questionários semiestruturados para obterem dados para uma análise mais abrangente da realidade vivenciada. Utilizou-se também a caminhada transversal nos terrenos para conhecer melhor o espaço; o calendário histórico para conhecer melhor os acontecimentos importantes que influenciaram na história da comunidade e das famílias, em particular; e conversas informais com os membros das famílias e com algumas lideranças da comunidade.

Além das observações realizadas durante a convivência com os membros da família e das ferramentas de coletas de dados e informações já citadas, também foram feitas experiências em conjunto com a comunidade, onde os estudantes participaram de reuniões da associação, das missas (os moradores locais são predominantemente católicos). E também dos momentos de lazer da comunidade, conhecendo a relação pessoal que os moradores de Santa Luzia mantêm entre si, importante para a manutenção do fluxo de informações entre os agricultores.

O acompanhamento junto as atividades na fábrica beneficiadora de polpas de frutas da associação também foi mais umas das atividades realizadas pelos estudantes do curso. É válido destacar que nessa fabrica a mão de obra utilizada é dos agricultores, apenas. Sendo que as terças e quintas feiras, a fábrica recebe os produtos (frutas) dos agricultores associados. Para que haja organização do trabalho no beneficiamento das polpas, existe uma escala, em que os agricultores estão escalados para trabalharem na fábrica em um desses dois dias. As principais frutas beneficiadas são cupuaçu, açaí, maracujá, acerola, muruci, as quais, dentre outras, são embaladas e conservadas em câmaras refrigeradoras, e são vendidas no

comércio do próprio município.

Resultados

O trabalho familiar é o elemento fundamental para nortear o redesenho dos agroecossistemas (considera-se neste trabalho o conceito de Glissman (2009) para Agroecossistema) nos estabelecimentos agrícolas vivenciados. Tais mudanças nos arranjos dos Agroecossistemas partem principalmente da observação dos agricultores quanto à melhor da utilização da mão de obra familiar (a capina de uma única área passa a render para mais de um cultivo, por exemplo), aumentando a eficiência do trabalho e das ferramentas utilizadas para determinada atividade.

A vivência mostrou que a transição de Agroecossistemas simples, como a roça ou a monocultura de pimenta do reino, por exemplo, para Agroecossistemas mais diversificados e resilientes, consórcios ou sistemas agroflorestais, foi um dos principais fatores para a superação da sazonalidade da renda, pois a safra do cupuaçu, por exemplo, é no início do ano até por meados de maio e junho, já a colheita da pimenta do reino começa em julho e vai até setembro e outubro, período em que começa a safra do açaí. Por tanto, a família tem uma renda anual sem interrupções apenas em uma área, para o exemplo citado, fora outros modelos e arranjos com outras culturas. Isso mostra a vantagem e eficiência deste tipo de Agroecossistema, sobre os mais simples.

Além disso, as estratégias de adoção de novos desenhos de Agroecossistemas promove a maximização da utilização dos recursos naturais disponíveis nas propriedades familiares e na comunidade como um todo, como é o caso das mandalas, que em uma pequena área cultiva-se uma elevada biodiversidade, com culturas agrícolas e mais os componentes animais. Contribuindo assim, para a manutenção da sustentabilidade das propriedades familiares, trazendo benefícios para a comunidade em geral.

Nem todos os produtos cultivados nos terrenos das famílias são vendidos para a fábrica da associação, como é o caso da pimenta do reino, que tem o processamento inicial feito pelos próprios agricultores e é vendida em Quatro Bocas, distrito de Tomé Açu mais próximo da comunidade. Alguns agricultores vendem outras frutas de sua produção como o bacabí, a pupunha, entre outros, na vila da Forquilha, que fica a 8 km de Santa Luzia, mostrando as diversas estratégias que os agricultores têm para venderem melhor seus produtos.

A vivência também proporcionou contato com os conhecimentos tradicionais dos agricultores, adquiridos de forma empírica através do contado direto com a natureza, transformando-a em seu benefício. Tais conhecimentos também são fundamentais para a preservação do meio ambiente, pois através deles os camponeses observam o meio e o transformam de forma a conservá-lo. Observa-se isso, devido as características dos novos modelos de agroecossistemas sustentáveis desenvolvidos por eles, a partir de seus saberes empíricos.



Figura 1: A: Sistema Agroflorestal de Agricultor. B: Estagiários na fábrica de polpas.
Fonte: Renan Cunha, 2013

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos docentes e técnicos do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal que possibilitaram a estrutura necessária para os estudantes permanecerem na comunidade. Mas, em especial, agradecemos aos agricultores familiares da Comunidade Santa Luzia, que receberam os estudantes de maneira muito calorosa, nos oferecendo suas casas e seus conhecimentos, o que nos possibilitou executar nosso estágio de vivência.

Referências bibliográficas

SANTOS, A. da S. dos; FELIZARDO, A. O.; MORAES, R. da S.; BENJAMIN, A. M. da S. Sistemas Agroflorestais - SAF's: estratégia para o desenvolvimento de base local no município de Tomé-Açu. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 7, 2011, Fortaleza. **Cadernos de Agroecologia**, Fortaleza, 2011.

BARROS, A. V. L. de; HOMMA, A. K. O.; KATO, O. R.; MENDES, F. A. T.; ARCO-VERDE, M. F. Evolução dos Sistemas Agroflorestais Desenvolvidos pelos Agricultores Nipo-Brasileiros do município de Tomé-Açu, Pará. In: **Congresso Sober: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 48, Campo Grande. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/15/1051.pdf> >. Acessado em: 19 de jul. 2013.

GLISSMAN, S. R. **Agroecologia**: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 4 ed. Porto Alegre, ed. UFRGS, 2009. p. 63.

PPC – AGRONOMIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do IFPA/Campus Castanhal**. Castanhal: IFPA, 2010. (MIMEO).